

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES: evasão e desigualdade social***SUBSEQUENT TECHNICAL COURSES: Dropout and Social Inequality***

Shilton Roque dos Santos¹ - IFRN 
Nadia Farias dos Santos² - IFRN 

RESUMO

A evasão estudantil é um desafio central da educação brasileira; este artigo examina o fenômeno nos cursos técnicos subsequentes, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Por meio de análise qualitativa ancorada em práticas discursivas e nas bases de dados oficiais (INEP, Plataforma Nilo Peçanha e CAPES) buscou compreender as dimensões da evasão escolar, perfil socioeconômico e racial dos estudantes. Os achados da pesquisa revelaram que essa população é majoritariamente negra, de baixa renda e do gênero feminino. Os resultados apontaram que a desistência é um problema recorrente e sua principal razão para o abandono está relacionada às dificuldades de permanência devido à dificuldade em conciliar trabalho e estudos. A pesquisa concluiu que apesar de buscarem a educação como meio de melhorar a sua inserção no mercado de trabalho, esses estudantes enfrentam uma dupla exclusão, escola e trabalho, revelando as dificuldades históricas presentes na educação no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar; Educação profissional e tecnológica; Permanência estudantil; Exclusão educacional, Desigualdades sociais.

ABSTRACT

Student dropout is a central challenge of Brazilian education; this article examines the phenomenon in subsequent technical courses, in the context of Professional and Technological Education. Through qualitative analysis anchored in discursive practices and official databases (INEP, Nilo Peçanha Platform and CAPES), the article sought to understand the dimensions of school dropout, socioeconomic and racial profile of students. The research findings revealed that this population is mostly black, low-income and female. The results showed that dropout is a recurring problem, and its main reason is related to difficulties of permanence due to the difficulty in reconciling work and studies. The research concluded that although they seek education as a means to improve their insertion in the labor market, these students face a double exclusion, school and work, revealing the historical difficulties present in education in Brazil.

KEYWORDS: School dropout; Professional and Technological Education; Student permanence; Educational exclusion, Social inequalities.

¹ Doutor e Mestre em Educação pelo IFRN. Graduado em Direito pela UFRN. Email: shilton.roque@ifrn.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5662-4259>

² Pedagoga, doutora em Educação (UEPB), mestra em ensino (UERN), docente do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, campus Apodi/RN. Email: nadia.farias@ifrn.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1467-1916>.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem ganhado um espaço essencial no sistema de ensino em resposta às exigências do mercado de trabalho. Entre as opções ofertadas, os cursos técnicos subsequentes se apresentam como a principal alternativa de formação, pensada para jovens e adultos que já concluíram o ensino médio e procuram uma qualificação profissional mais rápida. Contudo, essa modalidade traz contradições profundas que se manifestam em problemas como abandono, dificuldades de acesso a empregos e o perfil socioeconômico dos alunos e suas interseccionalidades.

A dificuldade em equilibrar estudo e trabalho surge como um problema complexo que vai além dos números e revela as desigualdades de classe, raça e gênero. Para compreender o papel dos cursos subsequentes é necessário analisar os dados oficiais, quando disponíveis, e refletir criticamente sobre o real significado social e político dessa oferta de educação.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar os cursos técnicos subsequentes sob diversos ângulos, questionando suas contradições e debatendo seus papéis no cenário atual do capitalismo. Essa pesquisa se concentra em aspectos como abandono escolar, os alunos que fazem parte dessa modalidade, a oferta de cursos e a situação dos formados, buscando evidenciar a natureza contraditória de uma formação que, apesar de ter um potencial inclusivo, acaba repetindo e reproduzindo exclusões históricas na educação brasileira.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Nesse caminho metodológico realizamos um trabalho de Estado do Conhecimento no Portal de Periódicos da CAPES e no Banco de Teses e Dissertações a partir dos temas de maior relevo, buscamos e analisamos dados das seguintes fontes: Plataforma Nilo Peçanha da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Brasil, 2022); e Sinopses Estatísticas da Educação Profissional e Tecnológica do INEP (2020, 2021).

Com a análise dos dados levantados por meio das fontes supracitadas, elegemos dois aspectos para analisarmos no presente estudo, dimensões relevantes para a compreensão dos cursos técnicos subsequentes: evasão escolar e sujeitos do subsequente.

Apresentamos abaixo um quadro-resumo do levantamento bibliográfico para justificar a escolha de parte dessas dimensões. Inicialmente, ao incluirmos a expressão “cursos técnicos subsequentes” no Portal de Periódicos da CAPES, foram listados 58 trabalhos, sendo que, destes, tão somente 19 abordavam especificamente tais cursos, os excluídos da revisão tratavam de intervenções em nível de ensino, pesquisa ou extensão junto a turmas do subsequente. Uma breve leitura dos trabalhos excluídos nos revelou algumas dimensões didáticas e de formação importantes para uma pesquisa posterior.

Quadro 1 – Levantamento Bibliográfico – Produção Científica sobre os cursos técnicos subsequentes no Portal de Periódicos da CAPES

Título	Autor	Periódico	Ano
Análise do perfil dos discentes do Curso Técnico Subsequente em Eventos do IFPR -Campus CWB: reflexões e proposições	AQUINO, Mayna de et al.	Revista Prática Docente, v. 6, n. 2	2021

Percepções e concepções dos docentes da rede federal de educação acerca da Educação Profissional e Tecnológica: com a palavra os docentes do Curso Técnico Subsequente em Administração do Instituto Federal do Piauí – Campus Avançado Dirceu Arco Verde	DOS SANTOS, Layane Bastos dos et al.	Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, /S. L./, v. 1, n. 18	2020
Educação Profissional e Tecnológica (EPT): os desafios da relação trabalho-educação	LORENZET, D.; ANDREOLLA, F.; PALUDO, C.	Trabalho & Educação, v. 29, n. 2, p. 15-28	2020
A evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal do Pará campus Altamira	MOREIRA, L. K. R et al.	Educação Por Escrito, v. 12, n. 1	2021
A evasão em cursos técnicos a distância.	COSTA, Renata Luiza da e SANTOS, Júlio César dos	Educar em Revista. 2017, v. 00, n. 66 pp. 241-256	2017
A influência do capital cultural e da violência simbólica na evasão.	OLIVEIRA, L., e VOLPATO, G.	Contrapontos: Revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí, v. 17, n.1	2017
Analysis of Academic Efficiency of subsequent courses, in distance and in-person modalities, offered by the Federal Institute of Amapá.	CASTRO, G. N. V. et al.	Research, Society and Development, /S. L./, v. 9, n. 8	2020
A formação continuada e a construção de práticas integradas: Entrelaçamentos possíveis na Educação Profissional e Tecnológica.	FORTES, M. C.	Revista Cocar, v. 5, n. 10, p. 73-82	2012
Políticas desintegradoras da Educação Profissional no Espírito Santo.	LIMA, M.; PETERLE, T. G. D. S.	HOLOS, [S. L.], v. 1, p. 1-14	2019
La educación terciaria tecnológica en el Mercosur: caracterización desde una perspectiva comparada.	BRIASCO, I.	Revista Española de Educación Comparada, /S. L./, n. 37, p. 174-191.	2020
O papel do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) para a qualificação e empregabilidade: um estudo dos egressos do curso de informática do IFRN em Currais Novos/RN	VIEIRA, M. S. O. C.; SILVA, J. M. T.; GOMES, D. C. G.	HOLOS, [S. L.], v. 1, p. 168-181	2011
Juventude em Foco: a diversidade no perfil dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes	RAYMUNDO, G. M.C; RAITZ, T. R.; GESSER, V	Revista Da FAEEBA, v. 30, n. 64, p. 266-285	2021

Alfabetização científica e a formação do profissional cidadão: reflexões do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do IFCE campus Crateús	HOLANDA CAVALCANTE JÚNIOR, J. A. et al.	#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, n. 1, v. 10	2021
Identificando fragilidades e potencialidades: um breve panorama da disciplina “geografia aplicada ao turismo” na EAD/IFRN.	NASCIMENTO, G. F.; OLIVEIRA, E. J.	HOLOS, [S. l.], v. 5, p. 250-262.	2017
Classificação de estudantes com potencial à evasão: aplicando mineração de dados no contexto de cursos técnicos subsequentes do IFPB.	DUTRA, J. F.; SOUZA, J. P. L.; FERNANDES, D. Y. S..	Revista Principia, ago.	2021
O olhar do aluno-trabalhador sobre evasão e permanência na educação técnica.	ARAUJO, R. M. DE LIMA; SILVA FILHO, R. B.; COSTA, A. M. R. DA.	Educação, v. 42, n. 1, p. 127-137.	2019
O desenvolvimento de um produto educacional como instrumento de orientação de combate à evasão escolar em cursos técnicos subsequentes e concomitantes.	OLIVEIRA, F. A. de C.; SOUZA, J. C. M. de.	Revista Prática Docente, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 775-790.	2019
Formação dos trabalhadores para o capital: uma análise de projetos pedagógicos de cursos técnicos subsequentes do IFSC, campus Florianópolis	SILVA, M. M. da; GUEDES, T.	Educ. Form., [S. l.], v. 3, n. 9, p. 102-120.	2018
A Rede Federal de Educação e sua expansão no Rio Grande do Norte: uma análise do Campus do IFRN na cidade de João Câmara/RN.	BARRETO, M. P.	HOLOS, [S. l.], v. 4, p. 415-437.	2014

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Dos 19 trabalhos mencionados no quadro anterior, 10 deles trazem, em seu escopo, a questão da evasão escolar. Sendo assim, esse problema aparentemente é uma marca latente dos cursos técnicos subsequentes. Não se trata apenas de uma questão científico/acadêmica, mas sim um problema da realidade que podemos aferir como um tema central aos cursos subsequentes. Ainda nesse universo, 8 dos 19 trabalhos tratam da questão da empregabilidade e da expectativa que os jovens que ingressam nesses cursos têm para essa formação.

Em prosseguimento ao levantamento bibliográfico, utilizamos os mesmos termos “cursos técnicos subsequentes” no banco de Teses e Dissertações da CAPES e tivemos, como resultado, 21 trabalhos, e 11 deles, efetivamente, discutiam os cursos técnicos subsequentes, sendo estes apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Levantamento Bibliográfico – Produção Científica sobre os cursos técnicos subsequentes no Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Título	Autor	Ano	Programa
Motivadores para ingresso, permanência e conclusão de dois cursos técnicos subsequentes no IFPR Campus Curitiba.	SANTANA, Erica Dias de Paula	2016	Mestrado em Tecnologia e Sociedade Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Mulheres na Educação Profissional: movimentos nos cursos subsequentes do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.	DORNELES, THAIS DA SILVA.	2020	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica Universidade Federal de Santa Maria
Processos educativos e o problema da evasão no curso técnico subsequente de um Instituto Federal da região Nordeste do Brasil: uma análise à luz da pedagogia histórico-crítica.	SANTOS, Jullyana Souza	2021	Mestrado em Educação -Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão
Limites, desafios e possibilidades do curso técnico subsequente da área agropecuária na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável no sudoeste do Paraná.	RAMOS, Celso Eduardo Pereira	2008	Doutorado em AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
A Formação Profissional nos Cursos Técnicos Subsequentes: o caso do Curso Técnico Subsequente de Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho	VIANA, Naisa Márcia de Oliveira	2012	Mestrado em Política Social Universidade Federal Fluminense, Niterói
Conhecimentos e percepções do técnico em agropecuária acerca da relação entre o modo de ocupação e uso da terra e a segurança alimentar da população	MELO, Ana Claudia Caminha de	2015	Mestrado em Saúde Pública e Meio Ambiente Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro
Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFCE: impactos gerados para egressos do curso Técnico Subsequente em Administração/Tabuleiro Do Norte/CE	FREITAS, Atila de	2020	Mestrado em Educação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró
A escola e a vida: uma análise da relação entre os saberes populares e escolares no Curso Técnico em Agricultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Campus Novo Paraíso	LIMA, Antonio César Barreto	2011	Mestrado em Educação Agrícola Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica
A educação em direitos humanos no ensino técnico: a formação cidadã do trabalhador	MOURA, Jefferson Sampaio de	2017	Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania Universidade de Brasília, Brasília
Política de Assistência Estudantil no Ensino Técnico: um estudo sobre a permanência de alunas negras no IFB - Campus São Sebastião	MENDES, Linidelly Rocha	2019	Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília

Evasão no Curso Técnico Subsequente em Mineração do IFMG – Campus Congonhas	DINIZ, Elza Magela	2019	Mestrado em Educação Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte
---	--------------------	------	---

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A pesquisa junto ao Banco de Teses e Dissertações ratificou como questões centrais dos cursos técnicos subsequentes à evasão escolar, constando em 5 das 11 teses pesquisadas, e da expectativa de empregabilidade, tratada por 8 das 11 teses.

Nesse sentido, apresentaremos o resultado dessa pesquisa na seguinte ordem: evasão escolar, sujeitos do subsequente, oferta de cursos e a situação dos egressos, atentando, todavia, para o fato de que cada uma dessas dimensões apresenta contradições e determinações recíprocas e entrelaçam-se para determinar a realidade do subsequente. Dessa maneira, abordaremos a empregabilidade junto a oferta de cursos utilizando a sequência ora descrita como forma de organização da exposição dos dados.

EVASÃO ESCOLAR NO SUBSEQUENTE: A EXCLUSÃO DOS EXCLUÍDOS

Das pesquisas sobre a os cursos técnicos subsequentes no Brasil, mais da metade foca na evasão, tornando-a uma das questões mais estudadas em uma oferta, paradoxalmente, pouco pesquisada. Esse tema, portanto, constitui a nossa primeira dimensão de análise.

Em um primeiro olhar, não nos parece que a evasão seja uma dimensão central para analisar os cursos técnicos subsequentes sob os termos do objetivo principal dessa pesquisa, que se trata de analisar qual o papel desses cursos na dinâmica do capitalismo brasileiro. Todavia, se tal tema tem centralidade na produção científica, não é possível desconsiderá-lo em nosso processo de investigação.

Apesar de se tratar de um problema latente e de grande expressão, o nosso Censo Escolar não apresenta esse indicador. Com isso, para iniciarmos nosso estudo sobre essa evasão escolar, procuramos os dados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), no qual não estavam disponíveis, na Plataforma Nilo Peçanha e os solicitamos ao INEP, responsável pelo Censo Escolar.

Recebemos como resposta do INEP que indicadores de rendimento escolar são calculados somente para o ensino fundamental e médio, sem disponibilidade do indicador de evasão para o curso técnico subsequente, conforme consulta por meio do processo 23546.017308/2021-65.

De toda sorte, apesar de os dados estatísticos e quantitativos terem uma importância significativa para este estudo, nossa abordagem qualitativa e a orientação a partir do materialismo-histórico-dialético nos impelem a ir além desses dados para a compreensão da realidade concreta, para não nos isolarmos nos números.

Nesse sentido, utilizamos o levantamento bibliográfico ora apresentado como referência, assim como os dados da plataforma Nilo Peçanha, mas também solicitamos tais dados às instituições privadas com as maiores ofertas de cursos técnicos subsequentes no Rio Grande do Norte (pedidos não respondidos até o momento de entrega deste escrito).

Antes de adentrarmos os fundamentos e desdobramentos da evasão, é preciso conceituar esse termo. De acordo com a SETEC/MEC, por meio do Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Brasil, 2014), a evasão é situação em que o estudante abandonou o curso, não

realizando a renovação da matrícula ou formalizando o desligamento/desistência do curso, definição essa adotada pelo SISTEC³.

Conforme a Plataforma Nilo Peçanha (2022), no ano de 2019, a evasão escolar em toda a Rede Federal atingiu um patamar de 15%, porém a oferta subsequente apresentava uma evasão de 20%, comparando-a com o ensino médio integrado (que apresenta o dobro da sua carga-horária e tempo de curso), tendo sido, naquele ano, de 8,5%. O abandono nos cursos técnicos subsequentes é acima do dobro dessa.

Embora a plataforma contemple apenas a Rede Federal, pesquisas ampliadas pelo Google Acadêmico indicam que a evasão também afeta outras instituições: Anzolin e Kreling (2013), no SENAI/SC; Sá Filho (2019), no SENAI/GO; Dore e Luscher (2011), em Minas Gerais; e Manzano (2012) e Kuller (2012), no SENAI/SP, sendo este último com índices superiores a 20%, demonstrando que o fenômeno extrapola a esfera pública.

Considerando, então, que a evasão é um fenômeno que marca os cursos técnicos subsequentes, é preciso investigar quais fatores e o significado de números tão altos, e por que essa é uma característica desses cursos? Dore e Lurscher (2011), ao revisar esse conceito, ensina que ela apresenta uma natureza multicausal que se relaciona tanto ao estudante, como a sua família, escola e comunidade.

As pesquisas empíricas lançam luz sobre uma realidade inquietante: a evasão nos cursos técnicos subsequentes alcança proporções alarmantes. Souza (2016) revela que apenas 17% dos alunos de Redes de Computadores no IFRN São Gonçalo do Amarante alcançaram a conclusão do curso. No IFPA, Moreira et al. (2021) registram taxas que oscilam entre 35% e 84%, variando conforme a área de formação, enquanto Dutra, Souza e Fernandes (2021) mostram que, em um campus não revelado do IFPB, 87,6% dos evadidos concentraram-se nesses cursos. Na modalidade a distância, Costa (2017) aponta 38% de evasão, indicando desafios metodológicos específicos.

Por trás desses números, contudo, emerge um denominador comum e humano: a luta constante dos estudantes para conciliar estudo e trabalho, um desafio que convoca a reflexão e a ampliação do debate sobre caminhos possíveis para a permanência e o sucesso acadêmico.

O que se trata de uma contradição essencial, pois mais da metade dos trabalhos pesquisados e o próprio discurso do senso comum analisado colocam a busca por um emprego, uma inserção no mundo do trabalho, ou, ainda, a busca por melhores empregos ou condições de trabalho, como principal motivador para o ingresso nos cursos técnicos subsequentes. Ou seja, o maior fator de ingresso nos cursos, o trabalho, é o motivo central de saída precoce, o que diz muito sobre o papel desses cursos na atual dinâmica do capitalismo.

Araújo, Silva Filho e Costa (2019) destacam essa contradição em seu trabalho de pesquisa: ao entrevistar evadidos e permanentes de cursos técnicos subsequentes no IFAP, verificaram que 37% dos evadidos citam o trabalho como principal motivo da saída. Assim, a mesma condição socioeconômica que os trouxe ao curso também os afasta, evidenciando a dura realidade do estudante trabalhador brasileiro.

Assim, a evasão por trabalho revela que o estudante não alcançou a habilitação profissional que buscava para melhorar sua vida. Os cursos técnicos, esperanças de inserção e segurança econômica, perdem força diante da necessidade imediata de renda. As pesquisas consultadas mostram que esse é um fenômeno em todo país e estrutural: estudantes

³A gestão do SISTEC consiste no cadastramento da unidade de ensino, dos cursos ofertados, dos ciclos de matrículas e dos estudantes; e atualização da situação do estudante ao longo do ciclo de matrícula em que foi inserido. O ciclo de matrículas é definido pela data de início e término de cada turma dos cursos ofertados pela instituição, considerando o tempo mínimo de conclusão previsto no projeto pedagógico.

trabalhadores, impedidos de escolher entre estudar ou sobreviver, acabam abandonando o curso antes de conquistar o diploma que lhes garantiria oportunidades no mercado.

Diniz (2019) identifica uma realidade de evasão em sua pesquisa dissertativa, confirma os estudantes trabalhadores como maior parcela dos alunos dos cursos subsequentes, mas afirma, em conclusão, que não se trata apenas do trabalho como um fator de evasão, mas a condição socioeconômica dos estudantes os leva a não poderem escolher entre trabalhar ou estudar. Inclusive, ainda em Diniz (2019), a evasão se mostra tão determinante, que a maioria dos estudantes afirma que a decisão não seria modificada por ações institucionais. Na mesma esteira, a dificuldade de conciliar trabalho e estudo não é um fenômeno isolado: é parte da história da classe trabalhadora brasileira e da trajetória dos cursos técnicos subsequentes. A expressão “dualidade histórica da educação brasileira”, presente em documentos oficiais do MEC (INEP, 2020a), evidencia que o país mantém uma educação voltada ao trabalho manual da classe trabalhadora e outra à gestão da sociedade para a classe dominante.

Nesse contexto, a evasão nos cursos técnicos subsequentes reflete essa dualidade, já que o capital exige trabalhadores multifuncionais e flexíveis, constantemente qualificados para enfrentar a concorrência do mercado. Mas a realidade do trabalho no capitalismo neoliberal desse mesmo padrão produtivo não permite condições sociais para que esse trabalhador alcance a formação exigida. Tal formação, inclusive serviria tão somente ao capital, afastando-se de uma perspectiva mais ampla de educação, do seu potencial emancipatório e da formação humana integral⁴.

Estudos como os de Araújo, Silva Filho e Costa (2019); Santana (2016); Aquino et al (2021); Lorenzetti, Andreolla e Paludo (2020); Vieira, Silva e Gomes (2011); Nascimento e Oliveira (2017); Barreto (2014); Viana (2012); Moura (2017); Mendes (2019); Dorneles (2020); e Freitas (2020) indicam que a principal motivação para ingressar nos cursos técnicos subsequentes é a formação profissional para o trabalho. Muitos estudantes, após terem negado acesso à educação superior e com poucas perspectivas de emprego, ingressam nesses cursos para “não ficarem parados”.

Assim, a evasão pode ser vista como uma “exclusão da exclusão”: jovens da classe trabalhadora, ao conquistar o emprego necessário para garantir sua sobrevivência, abandonam os cursos em busca de melhores condições de vida.

Nas lições de Santana (2016, p. 42), essa dupla exclusão pode ser compreendida da seguinte forma:

[...] compreendemos o aspecto da exclusão na Educação Profissional de Nível Médio em duas dimensões. Primeiramente com relação àqueles que são excluídos do processo de formação profissional pela não possibilidade de acesso a esta forma de ensino, seja pela não oferta ou pela não possibilidade de estudar dada pela condição econômica que, por muitas vezes, obriga à escolha por um trabalho mal remunerado. A outra dimensão refere-se àqueles que, mesmo dentro do sistema de ensino, dedicando-se à formação profissional, são excluídos da possibilidade de permanecer e concluir o curso por necessitarem conciliar formação e trabalho, e não conseguirem corresponder às ansias da escola. Ao observarmos esta última situação, podemos interpretar uma relação

⁴ Indo um pouco além da questão em si da conciliação do trabalho e estudo, Santana (2011) nos mostra que, já no ensino fundamental, o quartil mais pobre da população apresenta pouco mais da metade, 56,9%, da taxa de conclusão do quartil mais rico, 94%, apontando como desde cedo a trajetória educacional, laboral e social começa a ser conformada e delimitada em nosso país. Reforça ainda que esse movimento, que continua no ensino médio, consiste, sim, em uma privação de acessos em detrimento da manutenção e garantia dos interesses das classes dominantes.

paradoxal que se estabelece na escola de formação profissional: embora exista para capacitar profissionalmente, não consegue articular o trabalho como fator de formação e, por muitas vezes, o torna fator de exclusão.

Essa leitura remete a processos mais amplos da totalidade social. No contexto contemporâneo da luta de classes, o capital subordina o trabalho, que por sua vez subordina a educação.

Tal subordinação manifesta-se de duas formas: primeiro, pela mercantilização da educação, como instrumento de formação para atender às necessidades produtivas do capital; segundo, pela conciliação da educação ao trabalho, em que a rotina do jovem trabalhador se ajusta à demanda laboral, e não o contrário. Dessa forma, o recorte de classe e a dualidade histórica recebem rasgos mais profundos.

Nesses termos, de modo enfático, Gawwryszewski *et al.* (2023, p. 92) fazem um retrato dessa relação de dupla exclusão ao afirmar que “[...] o desalento escolar precede o desalento laboral para as camadas precarizadas destinadas à exclusão e subordinação permanente”, justamente ao analisar a relação entre a inserção laboral precária da mesma juventude que é culpabilizada pelo abandono escolar, via discurso hegemônico e midiático construído ideologicamente, retirando os estudantes e a comunidade escolar da seu contexto social.

Olhando ainda nessa perspectiva mais ampla, a evasão gera uma rotatividade de estudantes nos cursos, que ocorre em um mundo com constante produção de novas tendências e exigências por parte do capital via mercado, como o exemplo típico das “profissões do futuro”, das “profissões do momento”. No setor privado, essa dinâmica estimula a criação de cursos adaptáveis ao mercado; na esfera pública, tais ajustes ocorrem de forma mais lenta devido a exigências de concursos, contratação de docentes e estrutura administrativa.

Se, anteriormente, em Santos, Alves e Azevedo (2021), discutimos que a Educação Profissional absorve os padrões da reestruturação produtiva, a efemeridade e o perecimento dessa formação e, conseqüentemente, de determinados cursos e profissões são tendências que refletem essa absorção de padrões e podem ajudar as instituições privadas a resolverem, do ponto de vista comercial, a questão da evasão escolar, com um eterno retorno ao subsequente. Com novas inclusões e entradas daqueles que outrora evadiram nos “cursos da moda”.

Assentada e demonstrada como característica marcante dos cursos técnicos subsequentes, a evasão escolar é marcada e motivada por fatores socioeconômicos relacionadas à conciliação entre trabalho e estudo, por estudantes que procuram e fazem desta a maior oferta de Educação Profissional no Brasil, justamente por relacioná-la à busca do primeiro emprego ou um trabalho melhor (o que é uma contradição latente e de caráter dialético), começamos a compreender os sentidos desses cursos na atual dinâmica do capitalismo brasileiro.

Todavia, só é possível compreender esse aspecto da evasão se pudermos entender quem são esses estudantes do subsequente. Analisando os recortes de raça, classe, gênero e idade nesse circuito da evasão de uma forma mais abrangente e concreta.

QUEM SÃO OS ESTUDANTES

Com o caminho já traçado no tópico anterior, no qual concluímos que os estudantes dos cursos técnicos subsequentes são trabalhadores estudantes, ou desempregados à procura de emprego, como bem mencionou Diniz (2019), seguindo o percurso da pesquisa, a faixa etária é a primeira dimensão que observamos quando estudamos quem são esses sujeitos.

A Plataforma Nilo Peçanha nos diz que, em 2019, a maioria dos estudantes do subsequente na Rede Federal está na faixa de idade entre 20 e 24 anos (16,1%), e 9,29% entre

25 e 29 anos. Já o Anuário da Educação Profissional (INEP, 2021), com referência no ano de 2019, informa que a média da idade dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes está entre 25 e 28 anos, que seria a juventude adulta.

Se comparamos essa faixa de idade com os mesmos parâmetros no índice de emprego e da população economicamente ativa, encontraremos que a desocupação desse grupo etário, também em 2019, está sempre próxima à média geral nacional (11,1% a média nacional e 10,1% a taxa de desocupação desse grupo etário), sendo a segunda maior, conforme a série histórica do IBGE (2020).

Se utilizarmos a divisão da síntese dos indicadores da PNAD contínua (IBGE, 2020), a qual insere essa faixa etária no grupo dos 14 aos 29 anos, a taxa de desocupação passa a ser o dobro (11,8% a média nacional em 2019, e 21,2% desse grupo) e, concomitantemente, é o grupo também com o menor nível de ocupação – que é a proporção de pessoas ocupadas dentro da população em idade de trabalhar.

Em resumo, considerando a faixa etária dos estudantes do subsequente, é possível concluir a oferta se compõe, estatisticamente, por um grupo social que apresenta a maior quantidade de pessoas aptas para trabalhar, porém, em sua grande parte, desempregadas, o que corresponde justamente às expectativas desses jovens para um curso técnico subsequente, como apontado nos estudos de Araújo, Silva Filho e Costa (2019); Santana (2016); Barreto (2014); Viana (2012) e Diniz (2019).

Santana (2016) nos mostra, inclusive, que a motivação financeira, em especial, a fuga do desemprego, sobrepõe-se à identificação pessoal da área de trabalho do estudante como um fator central para a permanência dos estudantes, mesmo num contexto de evasão que conforma a oferta subsequente. Nesses termos, Santana (2016, p. 96) nos traz que:

A motivação financeira alcançada por meio da consecução de um emprego ou melhora de salário ocasionada pelo curso também se caracteriza como motivador de permanência. Nos depoimentos abaixo, verificamos que os estudantes pretendem concluir o curso tendo em vista os benefícios financeiros que serão alcançados.

Concluir que a oferta subsequente é formada por trabalhadores estudantes ou desempregados à procura de emprego, na faixa etária dos 20 aos 29 anos, leva-nos à compreensão de outro dado importante é correlacionado, ou seja, a oferta do subsequente ocorre em mais de 68% no turno noturno (INEP, 2020). Esse horário detém o triplo de matrículas do vespertino e mais que o triplo do matutino (Brasil, 2022), o que consolida a confirmação de se tratar de um curso, um ensino, acessado majoritariamente pela classe-que-vive-do-trabalho.

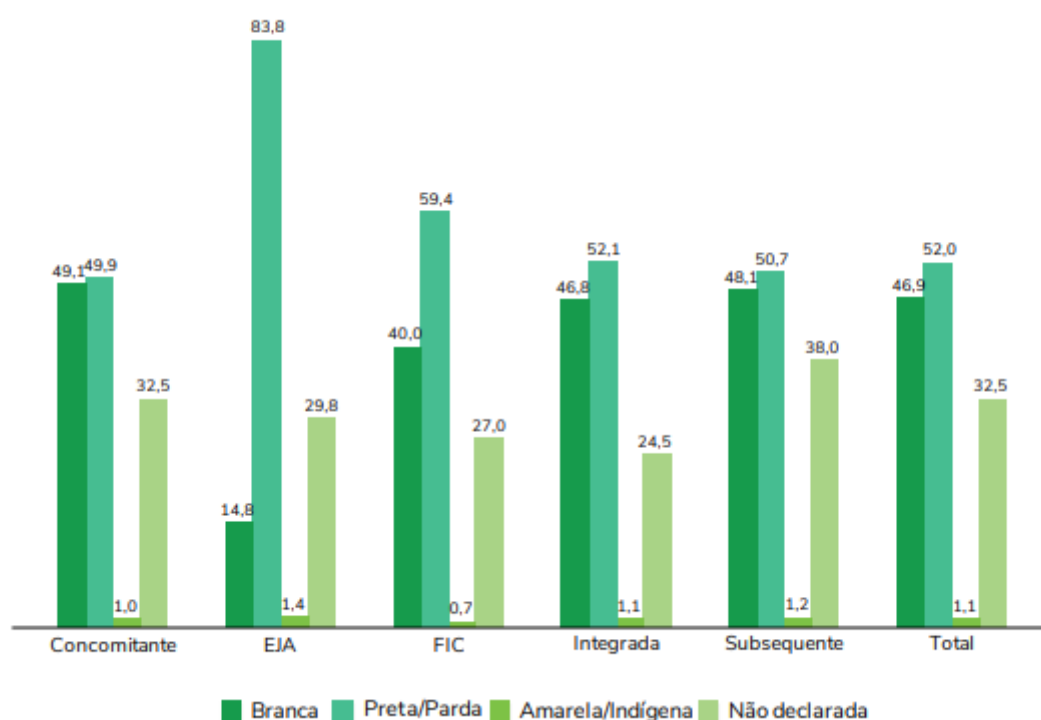
A oferta noturna carrega uma série de sentidos e marcas sendo uma dessas a da evasão escolar, pois a maior taxa de abandono escolar se dá justamente nesse turno e na faixa etária dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes, conforme dados do IBGE e Censo Escolar tratados pelo Observatório da Educação (2022).

A cada passo que damos na compreensão de quem são os sujeitos do subsequente, encontramos as marcas da exclusão, as características do lado da classe trabalhadora na divisão de classes, o lado da formação restrita para o trabalho e a reprodução do capital na dualidade histórica da educação brasileira. Retomamos, então, Santana (2016, p. 101), que também compreende os sinais da exclusão no subsequente como mais uma oferta de educação da trajetória desses estudantes:

Observamos nestes estudantes múltiplos processos de exclusão. Primeiramente, foram excluídos de uma educação básica consistente e capaz de fornecer o conhecimento básico para dar continuidade aos estudos. Foram excluídos de entrar diretamente no ensino superior por processos altamente seletivos em instituições públicas ou por altos investimentos necessários para ingresso no ensino privado. Foram excluídos da dedicação exclusiva, ou pelo menos de maneira adequada, dos estudos por se encontrarem em condições sociais que os obrigaram a ingressar no mercado de trabalho precocemente.

Nessa trilha das exclusões, procuramos, então, compreender se há um recorte também de raça nos cursos técnicos subsequentes. Em pesquisa no resumo técnico do Censo Escolar (INEP, 2020b), podemos enxergar por meio do gráfico a seguir que, na Educação Profissional há uma maior proporção entre negros (pretos e pardos) no geral, tendência essa que se confirma nos cursos técnicos subsequentes.

Figura 1 – Percentual de Matrículas na Educação Profissional, segundo a cor/raça em 2019



Fonte: INEP (2020).

Ainda analisando o recorte de raça, a partir da Plataforma Nilo Peçanha, observamos que a oferta subsequente tinha, em 2019, 81.428 estudantes pardos, 19.762, negros, 46.345 brancos, 2332 amarelos e 1359 estudantes indígenas, todavia, com 61.500 estudantes não declarando sua raça, o que, por si só, já pode representar uma expressão das questões raciais que perpassam e constroem historicamente nosso país, nossa luta de classes, nossa educação dual e as políticas públicas educacionais (Brasil, 2022). Optamos, então, por apresentar os números absolutos, ou percentuais de forma comparativa, e não do total do curso, em função justamente desse alto número de não declaração.

Nos cursos subsequentes, a proporção entre estudantes pretos e pardos e estudantes brancos é de quase o dobro das matrículas por parte daqueles. De forma comparativa, analisando os cursos técnicos na forma integrada, oferta que tem um percentual de evasão muito menor, a proporção é significativamente menor, sendo os estudantes brancos o correspondente a 28% do total, enquanto na oferta subsequente se trata de 21%.

A partir desses dados, podemos afirmar que, considerando as pessoas que declararam sua raça, há um grupo racial específico que é maioria nos cursos técnicos subsequente, e tal fato compõe também essa totalidade dual que essa oferta representa.

Analisando outra dimensão importante, a renda, partindo, mais uma vez, dos dados da Plataforma Nilo Peçanha, mais da metade dos estudantes do subsequente (66.208) tem renda familiar de até um salário-mínimo (sem excluirmos do cálculo os 99.189 estudantes que não declararam renda em 2019).

Se ampliarmos esse universo para até 1 salário-mínimo e meio, teremos mais de 77% dos estudantes dessa oferta apresenta essa condição econômica familiar. Comparando com a oferta integrada, nos mesmos termos, esse percentual de estudantes com renda familiar até 1 salário-mínimo e meio é reduzido para 41%.

Averiguamos também essa questão por recorte de raça dentro do subsequente e pudemos constatar que, mesmo com um número muito maior de pessoas pretas e pardas, a maior faixa de renda – acima de 3,5 salários-mínimos – possui mais estudantes brancos, e a segunda maior, entre 2,5 e 3,5 salários-mínimos, com um número praticamente igual de estudantes (menos de 1% de diferença).

Nesse sentido, já é possível compreender que, apesar da política de cotas adotada nos Institutos Federais, existe uma divisão não só de classe, mas também de raça entre seus cursos. A ocupação dos cursos com carga-horária menor e com maior foco na empregabilidade, sem elevação de escolaridade e com maiores taxas de evasão, em que se localizam os cursos técnicos subsequentes, possuem mais matrículas de pretos e pardos.

Enquanto os cursos com elevação de escolaridade, com projetos políticos pedagógicos mais voltados para a formação humana, e com a menor taxa de evasão, os cursos técnicos integrados, têm uma maior proporção de ocupação branca em relação às demais ofertas.

Podemos dizer, então, que, ainda que haja um processo de inclusão por meio da Educação Profissional, ela se aproxima do conceito de inclusão excludente (Kuenzer, 2007), uma vez que se dá justamente na oferta dos cursos técnicos subsequentes marcada pelas contradições acima mencionadas.

Os cursos técnicos subsequentes, além desse recorte socioeconômico e racial, caracterizam-se como cursos com a maioria dos estudantes do gênero feminino. Segundo a plataforma Nilo Peçanha (Brasil, 2022), em 2019, tivemos 110.815 mulheres matriculadas e, por outro lado, 101.875 homens.

Esse recorte de gênero é também um fator que justifica a ampla maioria da oferta noturna desse curso, como o estudo de Dorneles (2020) aponta, e confirma também que a procura dessas mulheres por esses cursos e nesse turno vincula-se à busca por um emprego na área de formação.

Ainda sobre o recorte de gênero, mas retomando a questão racial, Mendes (2019) estuda especificamente a permanência de estudantes negras do curso técnico subsequente em Secretaria Escolar e Técnico Subsequente em Secretariado do Instituto Federal de Brasília, *Campus* São Sebastião, e apresenta, como principal motivador de tal escolha, justamente, a perspectiva de conseguir um emprego. Todavia, em suas conclusões, traz uma questão essencial dessa relação entre cursos técnicos e empregabilidade:

Nota-se o esforço da Equipe Multidisciplinar e o reconhecimento das estudantes em relação à política, porém a educação em si não gera emprego, existem muitas pessoas qualificadas e sem emprego, ou seja, existem outros fatores que contribuem para o desemprego, e impedem que as estudantes negras consigam emprego ou não. Não temos elementos, mas precisaria ver a questão até mesmo de discriminação por serem mulheres negras, de periferias, discriminação por conta da idade, etc. A perspectiva interseccional presente na vida das estudantes aciona outros estudos futuros das egressas neste sentido (Mendes, 2019, p. 98).

A partir dessa leitura e cruzamento dos dados estatísticos e das pesquisas específicas sobre os sujeitos dos cursos técnicos subsequentes, podemos concluir que são, em sua maioria, jovens entre 20 e 29 anos, mulheres, pretas, que estudam à noite, com renda familiar baixa, o que as leva a procurarem o subsequente como possibilidade de encontrar um emprego para garantir a suas condições de vida, fugindo, assim, do desemprego que se agudiza e cresce no contexto histórico de nosso país. Ou o procuram como forma de inserção em empregos melhores que os atuais, tendo em vista também o ascenso da precarização do trabalho e da informalidade (Santos, 2023) e, com isso, têm sérias dificuldades em continuar e concluir o curso conciliando trabalho com os estudos.

São sujeitos também, conforme os estudos de Raymundo, Raitz e Gesser (2021), egressos do ensino público e com a terminalidade dos estudos geralmente marcada pelo ensino médio regular, mas com uma diversidade de formas de conclusão do ensino básico que se encontram nesse subsequente.

Diversidade essa que demanda um olhar para a heterogeneidade das dimensões pedagógicas, didáticas e sociais desses cursos, e não uma aproximação com a tendência homogeneizadora dos cursos de formação em massa para o mercado, como Santos, Alves e Azevedo (2021) caracterizam os cursos subsequentes.

Ao tratar de diversidade do ponto de vista não só educacional como social, recordamos as lições de Arroyo (2008), para o qual, como, no Brasil, esse traço da realidade é encarado como inferioridade e nos acerca mais uma vez a forma subsequente do marcante traço da dualidade educacional brasileira.

Nesses termos, os cursos técnicos subsequentes reiteram a exclusão que perpassa a vida dessas pessoas, haja vista que a exclusão nas instituições de ensino reflete a divisão social do trabalho, mas também os desdobramentos de raça, classe e gênero, que tal divisão acentua, compondo o quadro social dos estudantes desses cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos, então, que os sujeitos dos cursos técnicos subsequentes são justamente os estratos mais oprimidos da classe trabalhadora e, como já dito, passaram por um longo processo de exclusão em suas trajetórias. Essa compreensão, quando relacionada com as questões em debate sobre que formação no subsequente, ou porque tais cursos têm uma formação aligeirada e sem elevação de escolaridade, voltada para a estreita vinculação com o trabalho produtivo, permite entender melhor porque o subsequente é, como Santos, Alves e Azevedo (2021) afirmam, uma tendência na Educação Profissional em tempos de capitalismo neoliberal e de reestruturação produtiva.

A situação e as condições de vida dessas pessoas as levam a procurar esses cursos com os objetivos e sentidos dados pelo senso comum, voltado à consecução de empregabilidade, e tal

fator é um quadro que analisamos acerca do papel desses cursos na dinâmica do capitalismo atual.

A pedagogia das competências, a teoria do capital humano e a tese da empregabilidade, ao assimilar-se ao senso comum, demonstram o resultado do investimento da classe dominante em apresentar a educação, e, em especial, a educação profissional como saída para o desemprego.

Soma-se a essa situação o fato de que, em tempos de hegemonia neoliberal, procurar nos cursos subsequentes um caminho para o emprego reflete uma escolha individual em face do enfraquecimento das alternativas de luta coletiva por políticas de emprego. Por outro lado, não podemos deixar de compreender que, se, de certo modo, o acesso a tais cursos por parte da classe trabalhadora é por meio de uma inclusão excludente, a outra face dessa dualidade é muito pior, pois se trata da exclusão dessa juventude do sistema escolar, o que seria também uma exclusão da exclusão.

Se, com a habilitação, o diploma, conquistado ao final de um curso técnico subsequente, as dificuldades para se conseguir um emprego continuam imensas (o desemprego estrutural segue como regra em nosso país, como veremos nos pontos e capítulos seguintes), preceder dessa certificação reduz mais ainda as chances na concorrência pelas escassas vagas de emprego.

Cumpramos ainda ressaltar que, para esses extratos mais excluídos da classe trabalhadora, acessar as Instituições que compõem a Rede Federal podem possibilitar o acesso, por parte delas, a outras oportunidades de continuidade nos estudos, assim como bens e direitos que tais escolas propiciam, como assistência estudantil, médica, boas bibliotecas e laboratórios, aulas de campo, esporte, cultura e lazer na própria escola. Essas oportunidades e possibilidades não podem ser deixadas de lado, ainda que a frieza dos números nos aponte os problemas da generalidade dessa oferta, e tal acesso não pode ser desconsiderado como um fator positivo e um processo de inclusão.

Uma leitura nos termos do materialismo-histórico-dialético deve sempre alertar que compreender a dureza das condições de vida e reprodução da classe trabalhadora não é tão somente sujeitá-la a um determinismo a-histórico. Mas é importante revelar, de forma direta, a sua realidade, para justamente possibilitar a visão de que somente a sua luta permitirá a mudança das suas condições, inclusive, por meio das pautas de disputa hegemônica, como escola, educação e políticas públicas.

Compreendendo quem são seus sujeitos, seus anseios, onde estão e para onde querem ir, é importante entender, por meio de outras pesquisas e trabalhos, quais e como são os principais cursos criados, vendidos, ofertados na forma subsequente, para que, somando as dimensões já analisadas, possamos conhecer mais da realidade desses cursos técnicos e seu papel na reprodução do atual modo de produção.

REFERÊNCIAS

ANZOLIN, Ricardo Maximo; KRELING, Wagner Luiz. Análise das causas de evasão escolar nos cursos de aprendizagem industrial de uma unidade de educação profissional do SENAI/SC no ano de 2012". **Revista E-Tech: Tecnologias Para Competitividade**, [Florianópolis], p. 73-90, 2013. DOI: <https://doi.org/10.18624/etech.v0i0.398>. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/398>. Acesso em: 28 jun. 2022.

AQUINO, Mayna de et al. Análise do perfil dos discentes do Curso Técnico Subsequente em Eventos do IFPR - Campus CWB: reflexões e proposições. **Revista Prática Docente**, [s.l.] v. 6, n. 2, 2021. DOI: 10.23926/RPD.2021.v6.n2.e049.id1059 Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/337>. Acesso em: 22 maio 2022

ARAÚJO, R. M. de LIMA; SILVA FILHO, R. B.; COSTA, A. M. R. DA. O olhar do aluno-trabalhador sobre evasão e permanência na educação técnica. **Educação**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 127-137, 6 maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2019.1.29329>. Disponível em: 188 <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29329>. Acesso em: 6 maio 2022.

ARROYO, M. G. Introdução: os coletivos diversos repolitizam a formação. In: DINIZPEREIRA, J. E.; LEÃO, G. (org.) Quando a diversidade interroga a formação docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BARRETO, M. P. A Rede Federal de Educação e sua expansão no Rio Grande Do Norte: uma análise do Campus do IFRN na cidade de João Câmara/RN. **HOLOS**, [s. l.], v. 4, p. 415-437, 2014. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1261>. Acesso em: 28 abr. 2022.

BRASIL Ministério da Educação e Cultura. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal**. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1104_01-documento-orientador-evacao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 jul. 2022

BRASIL Ministério da Educação e Cultura. **Plataforma Nilo Peçanha 2022: Ano Base 2019**. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/ptbr/pnp>. Acesso em: 01 jul. 2022

CASTRO, G. N. V et al. Analysis of Academic Efficiency of subsequent courses, in distance and in-person modalities, offered by the Federal Institute of Amapá (2018). **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 8, 2018. 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5262. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5262>. Acesso em: 26 abr. 2022.

COSTA, Renata Luiza da; e Santos, Júlio César dos. A evasão em cursos técnicos a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 66, p. 241-256. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.50700>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Kh7C5p3LPHnCN4MbmNNx3wC/#>. Acesso em: 25 abr. 2022.

DINIZ, Elza Magela. **Evasão no Curso Técnico Subsequente em Mineração do IFMG – Campus Congonhas**. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-789. 2011. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/?lang=pt>. Acesso em: 6 maio. 2022.

DORNELES, Thais da Silva. **Mulheres na Educação Profissional: movimentos nos cursos subsequentes do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria**. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

DOS SANTOS, Layane bastos; PEREIRA, Alvaro Itaúna Schalcher; RIBEIRO, Francisco Adelson Alves; FERREIRA, Lilian Maria de Oliveira; LEAL MADEIRA, Kalinka Maria. Percepções e concepções dos docentes da rede federal de educação acerca da educação profissional e tecnológica: Com a palavra os docentes do Curso Técnico Subsequente em Administração do Instituto Federal do Piauí – Campus Avançado Dirceu Arco Verde. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. e8674, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.8674. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8674>. Acesso em: 11 set. 2025.

DUTRA, Janderson Ferreira; SOUZA, João Paulo Lopes de; FERNANDES, Damires Yluska de Souza. Classificação de estudantes com potencial à evasão: aplicando mineração de dados no contexto de cursos técnicos subsequentes do IFPB. **Revista Principia**, João Pessoa, v. 59, n.3, p. 1-19, ago. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/1517-0306a2021id5488>. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/5488>. Acesso em: 06 maio 2022.

FORTES, M. C. A formação continuada e a construção de práticas integradas: Entrelaçamentos possíveis na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 73-82, 2012. Disponível em:
<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/198>. Acesso em: 11 set. 2025.

FREITAS, Atila de. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio No IFCE: impactos gerados para egressos do curso Técnico Subsequente Em Administração/Tabuleiro Do Norte/Ce**. 2020. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020.

GAWERYSZEWSKI, Bruno; FIGUEIRA, Gisele Andrade; LAMARÃO, Marco; BOVOLenta, Marília Bittencourt; MENDES, Marian. Formação da Classe Trabalhadora. In: LEHER, Roberto (org.) **Educação no Governo Bolsonaro inventário da devastação**. São Paulo: Expressão Popular, 2023, p 77-98.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INEP. **Anuário Estatístico da Educação Profissional e Tecnológica Ano Base 2019**. 2021a. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/anuario_estatistico_educacao_profissional_tecnologica_2019.pdf; Acesso em 01 jul. 2022

INEP. Censo da educação básica 2019: resumo técnico. Brasília, DF : INEP, 2020b.

INEP. Censo da educação básica 2019: resumo técnico. Brasília, DF : INEP, 2020e.

INEP. Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2020. Brasília, DF: INEP, 2020a. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/relatorio_do_terceiro_ciclo_de_monitoramento_das_metas_do_plano_nacional_de_educacao.pdf. Acesso em 01 jul. 2022

INEP. Sinopse Estatística da Educação Profissional e Tecnológica Ano Base 2019. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/dados_abertos/sinopses_estatisticas/sinopse_estatistica_a_educacao_profissional_tecnologica_2019.zip. Acesso em: 01 jul. 2022

KUENZER, Acácia. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação & Sociedade, Campinas**, v. 28, n. 100, p. 1153-1178, out. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S010173302007000300024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sB3XN4nBLFPRrhZ5QNx4fRr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021

KULLER, Ana Luiza Marino. José Carlos Mendes. informações e causas da evasão SENAC São Paulo, 2012. In: **FÓRUM DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**. 18 slides. Disponível em:

http://www.cpscetec.com.br/fepesp_22011/pdf/2011/senac_manha.pdf. Acesso em: 6 maio. 2022

LIMA, MARCELO; PETERLE, TATIANA GOMES DOS SANTOS. Políticas desintegradoras da educação profissional no espírito santo. **HOLOS**, [S. l.], v. 1, p. 1-14, 2019. DOI: 10.15628/holos.2019.4114. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4114>. Acesso em: 11 set. 2025.

LORENZET, D.; ANDREOLLA, F.; PALUDO, C. Educação Profissional e Tecnológica (EPT): os desafios da relação trabalho-educação. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15-28, 2020. DOI: 10.35699/2238037X.2020.13522. Disponível em: 197

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/13522>. Acesso em: 25 abr. 2022.

MANZANO, José Carlos Mendes. Evasão na Educação Profissional SENAI Departamento Regional De São Paulo, 2012. Apresentado no Fórum da Educação Profissional do Estado de São Paulo. 8 slides. Disponível em:

http://www.cpscetec.com.br/fepesp_22011/pdf/2011/senai_manha.pdf. Acesso em: 6 maio. 2022.

MENDES, Linidelly Rocha. **Política de assistência estudantil no ensino técnico: um estudo sobre a permanência de alunas negras no IFB - Campus São Sebastião**. 2019. 138 f.

Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

MOREIRA, L. K. R.; DE SOUZA, M. DE F. M.; CASTRO, R. C. A. DE M. A evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal do Pará Campus Altamira. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2021.1.38462>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/38462/27076>. Acesso em: 25 abr. 2022.

MOURA, Jefferson Sampaio de. **A educação em Direitos Humanos no Ensino Técnico: a formação cidadã do trabalhador**. 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

NASCIMENTO, G. F.; OLIVEIRA, E. J. Identificando fragilidades e potencialidades: um breve panorama da disciplina “Geografia Aplicada ao turismo” Na EAD/IFRN. **HOLOS**, [s. l.], v. 5, p. 250-262, 2017. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2494>. Acesso em: 28 abr. 2022.

OBSERVATÓRIO da Educação. Evasão escolar e o abandono: um guia para entender esses conceitos. 2022. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandonoevasao-escolar>. Acesso em: 30 dez. 2022

OLIVEIRA, L., VOLPATO, G. A influência do capital cultural e da violência simbólica na evasão. **Contrapontos: Revista De Educação Da Universidade Do Vale Do Itajaí**, Itajaí, v. 17, n.1, p. 138. 2017. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/8699>. Acesso em: 26 abr. 2022.

RAYMUNDO, G. M.C; RAITZ, T. R.; GESSER, V. Juventude em foco: a diversidade no perfil dos estudantes dos curso técnicos subsequentes. **Rev. FAEBA - Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 30, n. 64, p. 266-285, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/9380>. Acesso em: 6 maio 2022.

SÁ FILHO, Paulo de. **Evasão escolar e em cursos de Educação Profissional e Tecnológica a distância no SENAI Goiás**. 2019. 148f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019

SANTANA, Erica Dias de Paula. **Motivadores para ingresso, permanência e conclusão de dois cursos técnicos subsequentes no IFPR Campus Curitiba**. 2016. 124f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SANTOS, Shilton Roque dos; ALVES, Yossonale Viana; DE AZEVEDO, Márcio Adriano. Estado neoliberal e Educação Profissional no Brasil: transformações de paradigmas em nosso circuito histórico. **Direito Público**, [s.l.], v. 18, n. 98, jul. 2021. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/5000>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SILVA, M. M. da; GUEDES, T. Formação dos trabalhadores para o capital: uma análise de projetos pedagógicos de cursos técnicos subsequentes do IFSC, campus Florianópolis. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 3, n. 9, p. 102-120, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/182>. Acesso em: 6 maio. 2022.

SOUZA, J. A. da S. PERMANÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROFISSIONAL. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 19-29, 2016. DOI: Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3498>. Acesso em: 25 abr. 2022.

VIANA, Naisa Márcia de Oliveira. **A Formação Profissional nos Cursos Técnicos Subsequentes: o caso do Curso Técnico Subsequente de Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho**. 2012. 148 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

VIEIRA, M. da S. O. C.; TAVARES SILVA, J. M.; GOMES, D. C. O papel do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) para a qualificação e empregabilidade: um estudo dos egressos do Curso de Informática do IFRN em Currais Novos/RN. **HOLOS**, [s. l.], v. 1, p. 168-181, 2011. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/514>. Acesso em: 1 jul. 2022.

| Submetido em: 15/11/2024

| Aprovado em: 27/07/2025

| Publicado em: 30/09/2025